

Número:276

*Maria Tereza de Queiroz Piacentini**

COMPOSTOS DA ÁREA MÉDICA

--- A palavra imunorreação está corretamente escrita? Ou seria imuno-reação ou ainda imunoreação? Perpétua, Manaus/AM

--- Os pacientes submetidos a tratamento com corticosteróides apresentam-se sensíveis ou resistentes, isto é, respondem ou não respondem ao tratamento. No dia-a-dia, costuma-se dizer que tal paciente é córtico sensível ou córtico resistente. Dúvida: na forma escrita usa-se hífen? José Carlos Guitti, Londrina/PR

--- A minha dúvida é sobre termos usados pela Medicina, no caso: a palavra "velofaríngeo". Pesquisei em dicionários e na internet. Encontrei só no dicionário Michaelis o verbete "velo-palatino." Porém, na internet encontrei várias formas: velo-faríngeo, velofaríngeo e velo faríngeo. Velo vem de véu, e faríngeo é adjetivo relativo à faringe. Nessas palavras compostas em que os elementos mantêm a independência fonética mas formando um conjunto de perfeita unidade de sentido e mantendo cada um sua própria acentuação, o correto é usar hifenização? Ângelo Gabriel Roesner, São Paulo/SP

As três perguntas podem ser tratadas em conjunto porque a mesma orientação vale para todas elas: a absoluta maioria dos nomes compostos da área médica é formada aglutinadamente, **sem o hífen**. O problema é que poucos desses nomes constam nos dicionários comuns. Vejamos então alguns exemplos:

imunodepressor

velofaríngeo [o tal "velo-palatino" seria o 'véu palatino', hoje chamado de 'palato mole']

corticoestriado

craniofaciais

gastroconjuntivite, gastroenterologista,
gastrointestinal

maxilopalatal

nefroparalisia

neurovirose

otorrinolaringologia

palatofaríngeo, palatolabial

vetocardiograma

cardiotocografia, cardiotônico, cardiotóxico

temporomandibular

lipoaspiração, lipoescultura

abdominoplastia

braquioplastia (plástica dos braços)

rinoplástica, rinofaríngeo

videoendoscopia.

Devo aduzir que o PVOLP – sistema ortográfico estabelecido pela Academia Brasileira de Letras em 1943, aprovado por lei e ainda vigente no Brasil – não foi muito coerente ao registrar labiodental [labial+dental], linguodental, cardiovascular, gastroenterologia, etc., uma vez que determina que o hífen deve ser usado quando o primeiro elemento da composição vocabular é uma forma reduzida, caso por exemplo de bel-prazer, grão-duque, afro-brasileiro, infanto-juvenil, ântero-posterior, ântero-lateral.

De qualquer modo, essa formação sem hífen facilita a vida, torna mais prático o uso desses compostos, desde que nos lembremos, naturalmente, de **dobrar o S ou R** quando o segundo elemento começa com uma dessas consoantes. Exemplos:

- imunorreação, imunorreagente

- corticossensível, corticorresistente, corticossupra-renal
- cardiorrespiratório, cardiorreconstituição
- neurosecretor, neurosensório.

Os nomes compostos da área médica que podem levar hífen são aqueles formados com os prefixos Infra, Supra e Ultra, os quais têm regras próprias de composição. Neste caso se enquadram palavras como **infra-axilar, infra-hepático, infra-som, supra-axilar, supra-renal, ultra-som, ultra-sonografia, ultra-sonoterapia.**

**Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros "Só Vírgula", "Só Palavras Compostas" e "Língua Brasil: Crase, pronomes & curiosidades" - www.linguabrasil.com.br*